

Veja
FALAR GLOBAL na
 CMTV (canal 8 meo)
 Sábados às 11h30
 e domingos às 10h
 Também disponível em
 www.cmtv.sapo.pt

FLASH! FALAR GLOBAL

por João Ferreira, Reginaldo Rodrigues de Almeida



À esq., as três cientistas premiadas: Ana Catarina Fonseca, Ana Faria e Elisabete Oliveira; à dir., Ana Martines, diretora de Comunicação Institucional L'Oréal, e Inês Caldeira, diretora geral da L'Oréal



FUTURO AQUI & AGORA

Reginaldo Rodrigues de Almeida

AS MULHERES QUE PRECISAMOS

Aproxima-se a passos largos mais um assinalar do Dia Internacional da Mulher. Ainda que não seja uma data particularmente enfatizada pelo autor desta crónica, não por qualquer preconceito ou atavismo, simplesmente porque o mérito não tem que ser imposto por decreto ou datas alusivas. Todavia, apesar da comunidade de investigação portuguesa estar praticamente representada por metade de mulheres, compreende-se, tantos foram os constrangimentos do passado que se reconhece o caminho ainda a percorrer. Assim, no próximo dia 8 de março, um pouco por toda a parte, acontecem manifestações que assinalam essa data e a crescente intervenção do "modo feminino" em todos os setores da sociedade e, felizmente, também como já referido, a ciência e a tecnologia não são quadro de exceção. Por isso, mais do que tudo, é certo que esta data deve ser entendida como uma homenagem às mulheres cientistas mas também muito às mulheres em geral pois têm contribuído ativamente para o progresso e paz social verificados quer em Portugal, quer no mundo, independentemente de maior ou menor recessão económica. Porque a verdadeira modernidade social é uma espécie de escada rolante que deve continuar a ser subida nem nunca se atingir o topo, antes passar o testemunho para as gerações vindouras, aqui ficam as maiores felicitações a todas as mulheres que se revêem nesta crónica, convictas que as suas motivações contribuem para as mais jovens acreditarem que devem investir diariamente na construção de um mundo melhor.

Mulheres na Ciência

TRÊS CIENTISTAS FORAM DISTINGUIDAS POR INVESTIGAÇÃO EM CANCRO, AVC E IMPACTO NA ACIDIFICAÇÃO DOS OCEANOS

TEXTO: SUELY COSTA FOTOS: LILIANA PEREIRA

Criar uma espécie de super comprimido que localize e liberte um medicamento diretamente nas células cancerígenas é o que pretende Elisabete Oliveira. A investigadora da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa acredita que este tratamento terá menos efeitos secundários e será mais eficaz contra o cancro. Já Ana Catarina Fonseca, do Instituto de Medicina Molecular, quer perceber a causa exata dos acidentes vasculares cerebrais que hoje são considerados de origem indeterminada. A cientista vai comparar a estrutura do coração de doentes e ver se há alterações que possam ajudar a diagnosticar e prevenir esta doença que mais mata em Portugal. Na área do ambiente está Ana Faria. A investiga-

dora do MARE, do ISPA-Instituto Universitário, quer conhecer os efeitos nos peixes do aumento da acidez dos oceanos, provocada pelas alterações climáticas, para perceber a futura sobrevivência deste recurso essencial à humanidade. Estas são as três cientistas distinguidas pela 12.ª edição das Medalhas de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência com 20 mil euros cada. Uma distinção que desde 2004 já contribuiu para que 37 projetos se tornassem realidade. Esta iniciativa da L'Oréal Portugal, da Comissão Nacional da UNESCO e da Fundação para a Ciência e a Tecnologia apoia anualmente cientistas até 35 anos, doutoradas e a fazerem investigação nas ciências da saúde e do ambiente em Portugal.



AGRADECIMENTO:
 ISABEL QUEIROZ DO VALE,
 CLÍNICA DO TEMPO

